



CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME PEREIRA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Muriaé
2022**

GUILHERME PEREIRA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário FAMINAS.

Orientador: Prof. Dr. Renato de Souza Lima Júnior.

**Muriaé
2022**

TERMO DE APROVAÇÃO
GUILHERME PEREIRA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário FAMINAS.

Orientador: Prof. Dr. Renato de Souza Lima Júnior.

COMISSÃO EXAMINADORA



Membro Orientador: Prof. Dr. Renato de Souza Lima Júnior

Faminas - Muriaé



Membro Avaliador Prof. M Samuel Moreira Araújo

Faminas - Muriaé



Membro Avaliador Prof^a. M^a Tassiana Aparecida Hudson

Faminas - Muriaé

NOTA: 96

Muriaé, 07 de novembro de 2022.

S729i

Souza, Guilherme Pereira de

A importância do espaço físico para a educação física escolar.
/ Guilherme Pereira de Souza. Muriaé: FAMINAS, 2022.
28p.

Orientador: Prof. Dr. Renato de Souza Lima Júnior

1. Educação física. 2. Escola pública. 3. Espaço físico. 4.
Importância. 5. Professores. I. Souza, Guilherme Pereira de. V.
Título.

CDD: CDD: 790

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por tudo que existe nela.

À Faminas pela oportunidade concedida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Renato de Souza Lima Júnior.

Aos membros da banca, pela aceitação do convite e disponibilidade para a leitura e apreciação do trabalho

À minha família por toda ajuda recebida.

RESUMO

No Brasil, desde a colonização até os dias atuais, a construção de prédios escolares para atender aos objetivos educacionais ocorre de acordo com o momento histórico e interesse governamental. Não se observa, ainda hoje, a preocupação por parte do poder público com um bom planejamento para as instalações escolares, resultando em espaços improvisados e em quantidade insuficiente para os objetivos da Educação Pública, o que não ocorre na maioria das escolas particulares. Nesses termos, avaliar a importância do espaço físico para a Educação Física na escola pública, constituiu-se no objetivo principal do presente trabalho de conclusão de curso, em razão da negligência governamental com essa estrutura, que se observa em grande parte das escolas públicas. O desenvolvimento desse estudo, transitou pela evolução histórica da Educação Física no Brasil, até os dias atuais, caracterizou a Educação Física escolar e seus benefícios em todas as fases do Ensino Básico e por fim, discorreu sobre a importância do espaço físico para a educação física escolar bem como os desafios apontados em pesquisas publicadas em revistas, anais e base de dados como Scielo. Ressaltada a importância do espaço físico para as aulas de Educação Física e considerando o descaso do poder público com essa importante estrutura, concluiu-se que a melhor forma de amenizar os problemas apontados é a informação, a ser transmitida à comunidade escolar e à sociedade em geral, acerca dos inúmeros benefícios que a Educação Física proporciona aos alunos e que perdura durante a vida adulta, refletindo numa sociedade mais saudável. O conhecimento dos benefícios repassado à sociedade, poderá promover uma mobilização que permita mudar o quadro atual de negligência governamental.

Palavras chave: Educação física. Escola pública. Espaço físico. Importância. Professores.

ABSTRACT

In Brazil, from colonization to the present day, the construction of school buildings to meet educational objectives takes place in accordance with the historical moment and government interest. For school facilities, resulting in improvised spaces and insufficient quantity for the purposes of Public Education, which does not occur in most private schools. In these terms, evaluating the importance of physical space for Physical Education in public schools was the main objective of this course completion work, due to government negligence with this structure, which is observed in most public schools. The development of this study, transited through the historical evolution of Physical Education in Brazil, until the present day, characterized Physical Education at school and its benefits in all phases of Basic Education and, finally, discussed the importance of physical space for physical education as well as the challenges pointed out in research published in journals, annals and databases such as Scielo. Emphasizing the importance of the physical space for Physical Education classes and considering the neglect of the public power with this important structure, it was concluded that the best way to alleviate the problems pointed out is the information, to be transmitted to the school community and society in general, about the innumerable benefits that Physical Education provides to students and that lasts throughout adult life, reflecting on a healthier society. Knowledge of the benefits passed on to society can promote mobilization that allows changing the current situation of government negligence.

Keywords: Physical education. Public school. Physical space. Importance. Teachers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa.....	9
1.2 Problema e Hipótese.....	9
1.3 Objetivo Geral.....	9
1.3.1 Objetivos Específicos.....	9
1.4 Metodologia.....	10
2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL	11
2.1. Período imperial.....	11
2.2. Período republicano.....	12
2.3. Período da ditadura militar.....	13
2.4. Período atual.....	14
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS	15
3.1. Características da Educação Física escolar	15
3.2. Benefícios da Educação Física escolar.....	16
3.2.1. Na Educação Infantil.....	17
3.2.2. No Ensino Fundamental.....	17
3.2.3. No Ensino Médio.....	18
4. A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	20
4.1. Os desafios.....	21
5. CONCLUSÃO.....	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar ao longo dos anos passou por diversas mudanças em sua formação didática, sendo até classificada por Ghiraldelli Júnior (2007), em cinco fases sendo elas: Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitivista e a Popular.

Com a reformulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, é destacada a proposta que busca “ampliar de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos”. (BRASIL, 1997, p.15).

Dessa forma, os PCNs procuraram contextualizar os conteúdos da Educação Física com a sociedade, buscando favorecer o desenvolvimento da ética, da autonomia e da cidadania.

Posteriormente, em 2014 começa a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece,

[...] conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (MEC, 2022).

De acordo com Silva (2012), a educação física escolar deve contemplar aspectos necessários à vida em sociedade, sejam eles aspectos conceituais, como a mudança de hábitos de vida trazidos pelas transformações da sociedade em virtude do desenvolvimento de novas tecnologias que demandam a necessidade de atividades físicas; aspectos atitudinais, como respeito aos colegas e adversários, buscando solucionar os problemas com atitudes de diálogo e não violência, ou ainda aspectos procedimentais, por exemplo, vivenciar os fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas e lutas, etc.

A Educação Física escolar traz muitos benefícios para a saúde física e mental, estimula um estilo de vida saudável, enfim, benefícios para todas as idades.

Entretanto, a Educação Física é um componente curricular que demanda espaço e existem fatores que podem prejudicar o alcance dos objetivos propostos para a educação física escolar, como espaços físicos inexistentes ou inadequados e ou falta de materiais necessários ao bom desenvolvimento das aulas.

1.1 Justificativa

A realização desse estudo tem como justificativa, a busca por condições que favoreçam e facilitem a melhoria na qualidade da ação do professor, bem como, atender ao direito dos alunos por um ensino de qualidade, enfatizando a importância de espaços físicos adequados nas escolas.

1.2 Problema e Hipótese

O problema aqui levantado, e recorrente em muitas escolas públicas, é que a maior parte delas carecem de espaço físico para as aulas de Educação Física. Algumas até possuem tais espaços, mas, eles são inadequados ou sem manutenção, interferindo na atuação do professor e dificultando o pleno alcance dos objetivos desse componente curricular, demonstrando um cenário crônico na escola pública brasileira.

Ferreira (2022), corrobora ao afirmar que, “Os dados do Censo Escolar/INEP 2015 apresentam informações com as quais podemos avaliar a infraestrutura escolar atualmente”. Tais dados confirmam que, em mais de 60% das instituições de ensino do país, não possuem biblioteca, laboratórios de informática e ciências, quadras esportivas e dependências para estudantes com necessidades especiais, entre outros.

Diante do exposto, fica evidente o descaso governamental e para reverter tal situação, uma hipótese de solução possível seria conscientizar a comunidade envolvida, acerca da importância da educação física escolar, seus benefícios e desafios para que os segmentos envolvidos, possam se unir e empreender esforços e ações que resolvam ou pelo menos amenizem os problemas.

1.3 Objetivo Geral

Avaliar a importância do espaço físico para a Educação Física na escola pública.

1.3.1 Objetivos Específicos

- Traçar um breve histórico da Educação Física no Brasil.
- Caracterizar a Educação Física escolar e seus benefícios.

- Descrever a importância do espaço físico para a Educação Física escolar.

1.4 Metodologia

Assim sendo, elegeu-se como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, apoiando-se na explicação de Rampazzo (2005), de que uma pesquisa bibliográfica procura esclarecer um determinado problema a partir de referências teóricas já publicadas. Nessa direção, procurou-se aqui, o aprofundamento em documentos oficiais, livros, artigos científicos publicados em revistas especializadas no assunto em questão, teses e informações colhidas em sites da internet, tendo o cuidado de priorizar a produção científica de universidades e dados quantitativos oficiais disponíveis, buscando pelas seguintes palavras chave: Educação Física, escola pública, espaço físico, importância e professores, oportunizando uma fundamentação teórica em fontes confiáveis que permitissem uma avaliação consistente sobre o tema escolhido.

A seleção do material bibliográfico *online* encontrado, se deu pela leitura do título da obra, do resumo, da autoria e a disponibilidade de *download* completo para leitura na íntegra dos trabalhos, dos quais foram incluídos artigos de oito revistas.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

A Educação Física no decorrer de sua história, do mesmo modo que os outros componentes curriculares presentes na escola, sempre procurou desempenhar uma função social de acordo com os interesses da sociedade da época.

De acordo com Castellani Filho (2017), as práticas e ações estabelecidas historicamente sobre a Educação Física ao longo de nossa história devem ser estudadas em razão das sociedades locais, que acabam por influenciar e serem influenciadas pela conjuntura social, política, econômica e cultural.

Para Oliveira (2019), a atividade física é praticada no mundo desde o início da humanidade, a partir da necessidade de sobrevivência do homem pré-histórico. Dessa forma, a raça humana pode ser considerada uma raça ativa por natureza, pois os nossos ancestrais empregavam o corpo como meio de subsistência e como forma de se manter vivo.

A atividade física no Brasil, ainda sem o caráter educativo, remonta ao descobrimento. Quando os portugueses aqui chegaram, encontraram os habitantes nativos realizando atividades necessárias à sobrevivência como corridas em busca de caça, atividades de higiene como nadar nos rios e atividades culturais como dança, jogos, lutas, etc.

Também merece destaque, a atividade dos negros africanos trazidos como escravos para o Brasil colonial, ainda antes do início da Educação Física escolar no Brasil, por causa da atividade que realizavam, descrita como uma mistura de luta e dança, denominada posteriormente de capoeira.

Soares (2016), aponta que as variações da Educação Física escolar, tem sido tema de vários estudos e baseado em diversas pesquisas históricas a respeito da Educação Física escolar em diversos períodos.

2.1 Período imperial

Os primeiros tratados sobre a Educação Física no Brasil, foram consolidados somente no período imperial com a vinda da Corte Portuguesa em 1808, quando então, as elites passaram a ter preocupação com a educação e a saúde, valorizando

os exercícios físicos como agentes de saúde física e mental, principalmente através de atividades como a natação, a equitação e a esgrima que eram as modalidades mais praticadas. Neste contexto da época, as escolas então, iniciaram a inclusão da ginástica nos seus currículos.

Contudo, apenas após 1882, foi reconhecida e firmada a importância da Educação Física na formação dos brasileiros, após o parecer do relator, o então deputado Rui Barbosa sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, no qual apontava para a criação de um sistema nacional de educação, sugerindo uma reforma que abrangesse desde os anos iniciais até o ensino superior, criando no Brasil:

[...] uma estrutura educacional verticalmente articulada, que permitiria a continuidade de estudos até o curso superior, formação profissional, e, ao mesmo tempo, integrada horizontalmente, por meio de cursos que garantiriam homogeneidade da cultura geral, ensino primário, e qualificação técnico-profissional variedade dos ramos do ensino médio. (VALDEMARIN, 2000, p. 145).

Ainda sobre o parecer de Rui Barbosa, ele descrevia ainda a valorização do desenvolvimento físico e mental que ocorria nos países mais desenvolvidos, recomendando a obrigatoriedade do exercício em todas as escolas sem distinção, introduzindo a Educação Física como matéria de estudo nas escolas.

Nesse período, considera-se que a Educação Física tenha adquirido o caráter higienista, que calcada nos conhecimentos médicos, propunha medidas sanitárias, sociais e educacionais nos estudos, visando influenciar física e mentalmente os indivíduos através da prática da ginástica, dos jogos, dos esportes e da recreação, com a finalidade de beneficiar o equilíbrio orgânico e o prolongamento da vida, garantindo a moral, a higiene e o pudor.

2.2 Período republicano

Já no Brasil República, a Educação Física passa a ser profissionalizada, com a criação das escolas de Educação Física que traziam a formação militar como principal objetivo. A criação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 1930, durante as reformas de Getúlio Vargas, proporcionou maior destaque a área nas políticas públicas, dando início ao movimento militarista no qual a Educação Física era vista como um potencial auxiliar no fortalecimento do Estado, buscando promover a disciplina moral e a preparação física.

Assim, com a finalidade de treinar os indivíduos para o cumprimento das suas obrigações para com a nação, mantendo a ordem e o espírito hierárquico, o governo tornou a Educação Física obrigatória em todos os níveis escolares e em 1939, a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, trouxe conquistas significativas no âmbito das atividades físicas.

Entre o término da 2ª Guerra Mundial e o início da ditadura militar a Educação Física entra na fase pedagogicista, passando a ser vista como uma prática meramente educativa, considerada uma disciplina escolar capaz de contribuir no sentido de as pessoas acolherem as regras de convivência social.

2.3 Período da ditadura militar

Depois da 2ª Guerra Mundial, no período da ditadura militar no Brasil, a Educação Física passou a atuar como publicidade governamental, nesse contexto, todo o ensino foi direcionado para o resultado esportivo e desempenho do atleta. O governo militar imprimiu a valorização tecnicista às atividades físicas, investindo em competições esportivas de altíssimo nível.

Era a fase competitivista se iniciando, que Soares (2012, p. 3), explica:

No Período que compreende o pós 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas mantinham o caráter gímico e calistênico do Brasil república [...] Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar.

Na década de 80, depois da abertura política, surgem novas concepções acerca da Educação Física escolar, e então, passa-se a questionar o padrão mecanicista. Os estudos a respeito do desenvolvimento psicomotor da criança, passa a considerar o aluno como um todo, abrangendo o físico, o social e o emocional, além da formação do aluno, modificando o ensino de Educação Física.

Em meados dos anos 80, a Educação Física passa a ter caráter popular, onde práticas desportivas são um direito de todos, tendo o esporte como lazer, realçando o valor da ludicidade e da cooperação.

2.4 Período atual

Atualmente, na fase contemporânea, diferentes abordagens repartem espaço nas escolas, e é reconhecida a atuação da Educação Física no pleno desenvolvimento humano, sendo um componente importante na promoção do aprendizado, da integração social e do exercício da cidadania.

A elaboração dos PCNs, nos anos 1990, foi uma resposta às exigências de organismos internacionais no sentido de sintonizar as políticas curriculares brasileiras com os interesses e estratégias dos órgãos financiadores internacionais, configurando-se com isso, uma maior sujeição das políticas educacionais brasileiras às diretrizes políticas impostas por essas entidades.

Segundo os PCNs:

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas (BRASIL, 1997, p.15).

A partir de 2014 passa a ser elaborada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens fundamentais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, onde se identifica a preocupação com uma Educação Física inclusiva voltada também para deficientes, idosos, etc. buscando a melhor qualidade de vida do ser humano.

Entretanto, segundo análise de Beltão, Teixeira e Taffarel (2020), no novo Ensino Médio, a educação física “perdeu o status de obrigatória e sua condição de componente curricular não está assegurada”. Destarte, o objetivo de ensino determinado pela BNCC não beneficia a abordagem pedagógica do problema principal desse campo de conhecimento. Dessa forma, segundo os autores, as habilidades esperadas, não demandam os conhecimentos científicos vinculados à educação física, além de uma expectativa limitadora de desenvolvimento para os jovens.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS

A Educação Física veio acompanhando o desenvolvimento da educação no Brasil. Assim, a disciplina, além de colocar o corpo em movimento, apresenta demandas culturais, possibilitando e estimulando o desenvolvimento integral do aluno em suas múltiplas experiências.

3.1 Características da Educação Física escolar

A Educação Física escolar é um componente curricular da Educação Básica Nacional, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, se dedicando ao desenvolvimento da saúde integral das pessoas, por meio do desenvolvimento corporal e cognitivo.

De acordo com Betti (2020), a Educação Física escolar introduz, ajusta e agrega o aluno no conhecimento corporal de movimento, sua função é constituir o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a melhoria da qualidade de vida.

Para além de cuidar da saúde física e mental das pessoas, a Educação Física colabora na socialização dos indivíduos, contribuindo no desenvolvimento de uma consciência solidária e cidadã, na qual se respeitam as diferenças e limites.

Dessa forma, fica claro que o objetivo geral desse componente curricular é o de despertar nos alunos o interesse no envolvimento com as atividades e exercícios corporais dando origem a convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, capacitando-os para reconhecer e respeitar as peculiaridades físicas e desempenho próprios e de outras pessoas, não menosprezando e nem segregando outros indivíduos por atributos ou características pessoais ou sociais.

As aulas de Educação Física são importantes em todas as etapas da Educação Básica, em razão de promover o desenvolvimento global do aluno, promover um estilo de vida saudável, facilitar a socialização, inculcar o espírito de equipe e a prática de esportes.

De acordo com Brasil (2022), em 2014 passou a ser preparada a BNCC, um documento normativo que delibera o conjunto de aprendizagens fundamentais que

todos os alunos precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, tendo como principal objetivo, ser a balizadora da qualidade da educação no País, estabelecendo um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito.

Dessa forma, a BNCC espera que todas as escolas tenham um padrão mínimo de instrução, e pretende que essa padronização eleve a qualidade do ensino, sobretudo no domínio público.

Como inovação, a BNCC insere a Educação Física no âmbito da cultura, e assim, as expressões culturais passam a fazer parte dos objetos de conhecimento da Educação Física, juntamente com os movimentos de práticas esportivas.

Com o fito de agregar significação social às práticas corporais, partindo das origens históricas e das relações de poder que as originaram em algum momento histórico, a BNCC classifica as práticas corporais em seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura, com o propósito de:

[...] tratar das práticas corporais na escola como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos/às estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão. Desse modo, cabe a esse componente curricular problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos/significados que os grupos sociais conferem às diversas manifestações da cultura corporal de movimento, não se limitando, apenas, a reproduzi-las (BRASIL, 2015, p. 95).

Vale lembrar que o texto da BNCC, congrega o esforço de anos para que a Educação Física escolar deixe de ser encarada como uma prática simplesmente recreativa, direcionada apenas ao desenvolvimento da aptidão física e desportiva.

3.2 Benefícios da Educação Física escolar

A Educação Física na escola traz muitos benefícios para além da saúde, ela estimula o aluno a apresentar atitudes de respeito, dignidade e solidariedade para com o outro. Conhecendo, aceitando e valorizando a expressão cultural de grupos diferentes, produzindo meios para que o convívio entre pessoas de diferentes círculos sociais seja harmonioso.

3.2.1 Na Educação Infantil

O primeiro contato da criança fora do ambiente familiar é na Educação Infantil. Nesta etapa, a utilização do lúdico nas atividades e nas aulas de Educação Física, auxiliam no alcance do objetivo principal que é o desenvolvimento integral dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social das crianças, com vistas a proporcionar hábitos de vida saudável e qualidade de vida futura.

A Educação Física na Educação Infantil:

Além de ser uma das principais aliadas para prevenir a obesidade, a atividade física ainda ajuda as crianças a terem uma boa noite de sono, diminuir o risco de lesões precoces, contribui para o desenvolvimento motor e a diminuir o risco de depressão (FERRO, 2022).

Ferro (2022), ainda menciona outros benefícios como a estimulação do crescimento, permitindo o desenvolvimento da coordenação motora, ajudando a melhorar a concentração, a autoestima e a interação social; fortalecimento dos ossos, músculos e articulações.

Faria (2022), arremata, afirmando que “O brincar nas aulas de Educação Física ajuda na formação da personalidade, autonomia, independência e o despertar de sua criatividade tornando a aula um aprendizado afetivo e agradável”.

Destarte, a Educação Física é de grande importância na Educação Infantil, pois ajuda no desenvolvimento da criança, estimulando o interesse pela prática esportiva e que essas atividades devem ser estimuladas pela família.

3.2.2 No Ensino Fundamental

A Educação Física escolar é o modo mais eficiente de promover a interação entre os alunos e pela qual eles podem adquirir e aprimorar novas habilidades motoras e psicomotoras. Além disso:

A disciplina permite realizar atividades individuais, em times ou equipes, desenvolvendo responsabilidade, confiança, senso de justiça e empatia. Além disso, as pessoas também assumem diferentes papéis nas atividades, como de arbitragem, liderança, liderado e treinamento. Da teoria à prática, os indivíduos aprendem a lidar com situações competitivas, desafiadoras e criativas (UNILEÃO, 2022).

De acordo com Ensino (2022), para além do desenvolvimento das habilidades, esta disciplina deve esclarecer a respeito da boa alimentação, evitando transtornos alimentares e produzindo reflexos positivos na saúde, pois, é uma prática pedagógica que deve abordar diversos assuntos, orientando e assinalando a importância das atividades físicas e da alimentação saudável.

3.2.3 No Ensino Médio

A proposta do Novo Ensino Médio de acordo com o Portal da Indústria (2022), surgiu, supostamente, depois da percepção de uma estagnação dos indicadores de desempenho dos alunos brasileiros e da constatação de que na Educação Básica, o Ensino Médio é a etapa com maiores taxas de reprovação, distorção idade-série e abandono, ainda complementa esclarecendo que “as principais mudanças do Novo Ensino Médio são o aumento da carga horária dos estudantes, a adoção de uma base comum curricular e a escolha dos itinerários formativos por parte do aluno”.

O período do Ensino Médio é uma fase difícil para o aluno, porque afora todas as alterações físicas, mentais e hormonais, ainda há a necessidade de harmonizar a escola, a escolha de uma carreira, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares, etc, além das mudanças introduzidas no Novo Ensino Médio, traz muito estresse.

Ensino (2022), corrobora:

Os estudantes do ensino médio possuem muito estresse por questões da fase em que estão vivendo: empregos, escolha da profissão, pressões por diversos resultados profissionais e pessoais. A educação física libera o estresse, proporciona relaxamento e muitos outros benefícios para os alunos.

Segundo Unidade Central de Educação Faem Faculdade - UCEFF (2022), a Educação Física contribui para a melhoria da memória através de exercícios aeróbicos que estimulam o hipocampo, que é a estrutura responsável pelo aprendizado e pela memória, o que facilita a fixação de conteúdos novos e revisão de matérias, mas alerta para os exageros dos treinos muito intensos que podem resultar em aumento do estresse, produzindo efeito contrário ao pretendido.

A melhoria da concentração é outro benefício da Educação Física, especialmente nessa fase da vida em que se precisa manter o foco e ignorar as

distrações que atrapalham nos estudos de matérias que necessitam de maior esforço e concentração.

Por outro lado, Hallal *et al* (2022), adverte que a televisão, o computador e os videogames podem conduzir a um nível insuficiente de prática de atividades físicas e exposição a comportamento sedentário em adolescentes, levando ao “risco de ocorrência de diversas doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer e a hipertensão”, e prossegue:

Durante a adolescência, especificamente, há evidências de que a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética (conteúdo mineral e densidade óssea) e ao controle da pressão sanguínea e da obesidade. Alguns estudos demonstraram, também, que programas de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa ajudam na redução da gordura visceral e dos níveis de triglicérides em crianças e adolescentes com sobrepeso. Além disso, há evidências de que a prática de atividade física na adolescência pode estar associada ao nível de atividade física na vida adulta (HALLAL *et al*, 2022).

Em suma, a Educação Física escolar traz muitos benefícios para todas as faixas etárias dos alunos, dentre estes benefícios, Voll (2017) resume;

- Incentiva a prática de esportes e atividades físicas;
- Favorece o desenvolvimento motor;
- Contribui para a integração social da criança e do adolescente,
- Colabora para que os alunos adquiram autoconfiança;
- Melhora da autoestima;
- Contribui para que o aluno se expresse melhor;
- Favorece as questões e vivências sobre o mundo que convivem;
- Ajuda o aluno a conhecer e a compreender as mudanças e o limite do próprio corpo;
- Reduz o estresse e as pressões do dia a dia;
- Coopera para um estilo de vida melhor.

Assim, nas aulas de Educação Física os alunos têm a vantagem de melhorar a saúde e diminuir riscos de doenças como a obesidade, hipertensão arterial, colesterol alto e doenças respiratórias além de contribuir para desenvolver habilidades nos esportes.

4 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar é uma disciplina que demanda espaço físico adequado para desenvolvimento pleno de suas atividades e a ausência ou insuficiência de espaço apropriado pode interferir no trabalho pedagógico.

Souza Lima (1998) afirma que a qualidade dos espaços escolares, compromete o aprendizado e o desenvolvimento das propostas curriculares:

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

Para o autor, mostra-se evidente que as mudanças ocorreram somente na teoria da legislação e que, na prática, as escolas não têm um padrão de qualidade que possa ser oferecido aos alunos.

Em se tratando de educação física escolar, Gonçalves, Santos e Júnior (2007, p. 495), reconhecem que o trabalho do professor atuante neste componente curricular é, em alguns casos, dificultado por fatores ambientais, como a falta de materiais e espaços inadequados para aulas práticas.

É evidente que problemas tais como, falta de materiais e principalmente a falta de espaços adequados, interfere na prática pedagógica do professor de educação física, obrigando-os a utilizar de criatividade para tentar superar as dificuldades impostas pelo descaso governamental com a educação.

Sob a perspectiva político-pedagógica, tentar resolver problemas estruturais que implicam em políticas públicas mais extensas e robustas em termos de investimentos financeiros em educação, por meio do discurso de que o professor pode ultrapassar os problemas impostos pela falta de locais adequados usando de criatividade, soa como subterfúgio para a omissão e fuga de responsabilidade para com um trabalho que deve unir condições materiais e trabalho sério.

Sobre isso Somariva (2013) comenta:

É preciso um olhar mais direcionado quanto à qualidade do ensino no Brasil para que o professor adentre em sala de aula motivado, beneficiando a todos neste processo. O profissional realizado sempre procura melhorar e se aperfeiçoar, isso é benéfico para a formação dos futuros profissionais e para a melhoria do atual quadro em que se encontra a educação de nosso país (SOMARIVA, 2013, p. 12).

Todavia, os professores, por mais esforçados e criativos que sejam, podem ver fracassar os objetivos dos seus planos de trabalho, caso não encontrem condições básicas para as aulas práticas.

Segundo Beltrame e Moura (2022), estudos indicam que alunos de escolas com infraestrutura adequada aprendem mais do que os que estudam em instituições desprovidas dessas condições.

Sob essa ótica, justifica-se a importância das condições de espaço físico disponível nas escolas para o pleno desenvolvimento das aulas de Educação Física e, conseqüentemente, refletindo na melhoria do ensino-aprendizagem.

Para Pereira e Moulin (2006):

O espaço escolhido para realizar atividades físicas deve ser adequado para o tamanho do grupo e as características da atividade. O local deve possuir boa iluminação, boa ventilação, temperatura agradável. O piso (da sala, quadra, pista) deve ser adequado à prevenção de quedas (não derrapante, isento de buracos, livre de objetos em que se possa tropeçar). A utilização do espaço deve favorecer boa visibilidade do professor e audição dos comandos e orientações para as atividades (PEREIRA e MOULIN, 2006, p. 71).

Em outras palavras, a importância do espaço físico para as aulas de Educação Física, fica mais evidente quando a carência de espaço adequado resulta em um trabalho pedagógico deficiente e no decréscimo dos benefícios que proporciona.

4.1 Os desafios

A Educação Física é uma área em que os professores, no exercício de sua prática, enfrentam grandes e constantes desafios, o que vem interferindo na qualidade do ensino.

Do ponto de vista dos professores, os impactos causados pela falta de investimento público em infraestrutura adequada nas escolas, afetam tanto os alunos quanto os professores do referido componente curricular.

Não são poucos os estudos que apontam o descaso governamental com a escola pública brasileira, especialmente no tocante à Educação Física.

Um estudo publicado por Damazio e Silva em 2008, no qual foram observadas 10 escolas da rede pública, no Município de Teresópolis, no Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar a questão do espaço físico escolar e sua influência no trabalho pedagógico da educação física, assinala que das 10 escolas

visitadas, quando tinham quadra esportiva, as marcações eram apenas referentes ao futebol, deixando de lado outras praticas igualmente importantes como voleibol, basquete e handebol. Sequenciando a análise, observam que:

Os espaços onde são realizadas as aulas de educação física são próximos a outros ambientes (salas de aula, biblioteca, secretaria, sala de estudos), conduzindo a interferência sonora. A educação física se constitui num entrave no interior da escola. Os professores que estão nas salas de aula reclamam constantemente, causando situações de conflitos e de tensionamento entre a equipe pedagógica, alunos e diretor (DAMAZIO; SILVA, 2008).

Das 10 escolas, 9 tinham espaço inadequado, observando-se a existência de piso irregular, podendo ocasionar acidentes como quedas e torções. Em uma escola, o piso de terra batida e brita traz riscos à saúde, uma vez que a poeira pode provocar irritação nas vias respiratórias e impedir que crianças alérgicas participem das aulas. Tal situação leva a crer que os administradores públicos e responsáveis pelas escolas são insensíveis ao desconsiderar a saúde dos professores e também dos próprios alunos.

Telas ao redor da quadra também é necessário, evitando que a bola saia da quadra. Sem esse material de proteção, caso a bola escape da quadra, por exemplo, para rua ou em cima de telhado, os alunos podem correr ou subir em muros e telhados para pegarem essa bola, colocando sua segurança em risco.

Já uma pesquisa do Instituto Península em 2020, sobre escola, movimento e esporte, aponta que 32% dos 7.500 professores e diretores de quase 1.500 escolas de todo o país que foram ouvidos, usam o próprio material por falta de recursos das escolas e, quase dois terços deles consideram a precariedade da infraestrutura esportiva o maior empecilho para a realização do trabalho.

Uma publicação de Vecchioli em 2021, revela que:

Um levantamento feito pelo Ministério da Cidadania aponta que quase metade das escolas de educação básica do país não tem nenhum espaço para os alunos praticarem esporte. Os dados, computados a partir do Censo Escolar da Educação Básica 2020, mostram que, de 135.263 escolas do ensino fundamental I ao médio, 47% não possui nenhuma instalação para a prática desportiva.

Quando são consideradas apenas as quadras esportivas, esse número cai para apenas 45,1% das escolas. O estudo também leva em consideração a presença de terreirões (em 9,7% das escolas), de salas multiuso (7,4%), piscina (2,7%) e sala/estúdio de dança (1,8%).

Esses números, cruzados com os de escolas com materiais para prática desportiva (como bolas, bambolês, cones, cordas, etc), mostram um problema ainda maior. Das escolas de educação básica do Brasil, só 40,6% têm tanto local de prática quanto materiais. Em 27% das escolas brasileiras não existe nem uma coisa nem outra (VECCHIOLI, 2021).

Segundo o mesmo autor, uma avaliação no próprio levantamento governamental, considera que a melhoria da infraestrutura das escolas é uma das formas de fortalecer o papel do poder público de promover as práticas desportivas para as crianças e os adolescentes em idade escolar.

Vale ressaltar que a responsabilidade sobre a infraestrutura e fornecimento de materiais esportivos para as escolas é dividido entre as três esferas governamentais, cada uma no seu raio de ação. A nível federal, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação (MEC), a nível estadual e municipal, cabe às secretarias de educação a decisão sobre compra de materiais esportivos e implementação de infraestrutura.

Ainda existe a questão da importância de ambientes e equipamentos que auxiliem pessoas com deficiência na hora de frequentar as aulas de Educação Física.

É frustrante para um aluno com deficiência, transitar em ambientes que não ajudam, e pelo contrário, que dificultam sua entrada e saída, além de sua permanência, o que se configura em exclusão.

É certo que não existe má intenção, mas mesmo assim acontece, sobretudo por não se pensar nas necessidades dessas pessoas. Afinal, escola é um lugar de pluralidade, onde todos precisam se sentir bem-vindos e acolhidos.

5 CONCLUSÃO

A importância do espaço físico adequado para as aulas de Educação Física é inegável, mas, pelo que se avaliou nesse estudo, a ausência ou inadequação dessa estrutura nas escolas públicas brasileiras é bastante elevada, expondo o descaso governamental com a educação pública no Brasil.

Todavia, a solução para os problemas levantados aqui, não é fácil e demanda tempo, informação e conscientização da população envolvida, ou seja: professores, alunos, pais e comunidade.

A iniciativa de informar deve vir do professor de Educação Física, que é o maior conhecedor sobre a importância da prática de atividades físicas e seus benefícios para todas as idades.

De fato, sendo o professor uma das fontes mais relevantes de informação sobre a importância da Educação Física escolar, o mesmo pode transmitir tais conhecimentos para as famílias e para a sociedade em geral, buscando apoio em profissionais médicos, fisioterapeutas, nutricionistas entre outros, sobre os benefícios desse componente curricular, por meio de palestras, debates, peças teatrais, jogos sobre a atividade física, a alimentação saudável, uso de drogas, sexualidade, saúde etc., ao mesmo tempo em que pode esclarecer a todos sobre as dificuldades que enfrenta na sua ação pedagógica, pela falta ou inadequação de espaço e materiais.

Conhecendo a importância da Educação Física escolar, bem como do espaço físico adequado para a prática das atividades e benefícios que trazem, certamente a comunidade escolar replicará tal conhecimento e unirá esforços para que as melhorias necessárias aconteçam.

A curto prazo, algumas soluções paliativas podem ser implementadas, como o uso de quadras públicas ou utilização de clubes para as escolas que não possuem espaços físicos necessários para a prática da Educação Física.

Para as escolas que tenham espaços inadequados ou deficientes, a conscientização pode mobilizar a comunidade para realizar reparos e adaptações que funcionem a contento, para todos os alunos.

A um prazo mais estendido, a sociedade mais bem informada, pode pressionar os governantes a investir o que for necessário na infraestrutura, especialmente no tocante ao espaço físico. Sem dúvida, isso vai impactar

positivamente na qualidade do ensino oferecido na escola pública, e, por consequência, na melhoria da qualidade de vida da população.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, MauriaBontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações Escolares: **Infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. Travessias, Cascavel, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BELTRÃO, J. A. .; TEIXEIRA, D. R.; TAFFAREL, C. N. Z. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES E TENDÊNCIAS PROMOVIDAS PELA REFORMA E PELA BNCC**. Práxis Educacional, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020. DOI: 10.22481/rpe.v16i43.7024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade** - a Educação Física na Escola Brasileira (E-Book). 3ª ed. Ijuí. Editora Unijuí, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEB, 1997, 96p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso 14 de out, de 2022.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2017.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO EM QUESTÃO. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189–196, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i2.3590. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/3590>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ENSINO. Guia de Educação. **Quais os benefícios da educação física no ensino médio**. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/quais-os-beneficios-da-educacao-fisica-no-ensino-medio#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20auxilia%20a,alimenta%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20para%20a%20vida>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

FARIA, Ana Júlia. A importância da Educação Física no Ensino Infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 20, N° 203, Abril de 2015. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd203/a-educacao-fisica-no-ensino-infantil.htm>. Acesso em: 16 de out. 2022.

FERREIRA , Augusto Cesar Cardoso. **A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico**.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. Disponível em: [https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/6025/Augusto%20Cesar%20Cardoso%20Freireira.pdf;jsessionid=22024DCBAAAB99CCC57B2156DAEEA1F8?sequ\(ence=1](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/6025/Augusto%20Cesar%20Cardoso%20Freireira.pdf;jsessionid=22024DCBAAAB99CCC57B2156DAEEA1F8?sequ(ence=1). Acesso em: 21 nov. 2022.

FERRO, João. **3 benefícios da atividade física para criança**. Disponível em: < <https://drjoaoferro.com.br/blog/3-beneficios-da-atividade-fisica-para-crianca/#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20ser%20uma%20das,diminuir%20o%20risco%20de%20depress%C3%A3o.> > Acesso em: 16 de out. de 2022.

GHIRARDELLI JUNIOR, PAULO.. Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico Social Dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. 10^o ed. SÃO PAULO, 2007.

GONÇALVES, Elisiane Cristina de Freitas. SANTOS, Aline Elias de Oliveira dos. MARTINS JÚNIOR, José Antônio. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 4, out/dez, p. 494-499, 2007. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/56/06_pratica_docente.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

HALLAL, Pedro Curi *et al.* **Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vMMB43JSNFP3r8yVSQBhTHF/?!lang=pt#>. Acesso em 22 de out. de 2022.

INSTITUTO PENINSULA. **Escola, Movimento e Esporte: Cenário de Desenvolvimento Humano Integral**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Pesquisa-Contexto-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 16 de set. de 2022.

OLIVEIRA, M. V. T. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, nº 2, p. 9-20, jan. 2019.

PEREIRA, M. M.; MOULIN, A.F.V. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF 7, 2006

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Novo Ensino Médio 2022: entenda tudo que muda**. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/novo-ensino-medio/#:~:text=O%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20%C3%A9,t%C3%A9cnico%20ou%20profissionalizante%20que%20cursou.> Acesso em: 21 dez 2022.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 171, Agosto de 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2016.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil**: da origem até os dias atuais. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. (17): 169, 2012. Acesso em 10 de out. de 2022.

SOMARIVA, F. G. *et al.* As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte. **Anais V SIMFOP**, ISSN 2175-9162. Tubarão: Junho de 2013.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços Educativos**: usos e construções. Brasília, MEC, 1998.

UCEFF, **Blog. Benefícios da atividade física**: por que não deixar de lado durante o Ensino Médio? Disponível em: <https://blog.uceff.edu.br/beneficios-da-atividade-fisica-por-que-nao-deixar-de-lado-durante-o-ensino-medio/>. Acesso em 30 de out. de 2022.

UNILEÃO. Centro Universitário. **Saiba qual a importância da Educação Física na vida das pessoas**. Disponível em: <https://unileao.edu.br/blog/importancia-da-educacao-fisica/>. Acesso em 04 de out. de 2022.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **O liberalismo demiurgo**: Estudo sobre a reforma educacional projetada nos pareceres de Rui Barbosa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

VECCHIOLI, Demétrio. **Quase metade das escolas brasileiras não têm local para prática de esporte**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2021/12/14/quase-metade-das-escolas-brasileiras-nao-tem-local-para-praticar-esporte.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 3 nov. 2022.

VOLL, Equipe. **Importância da Educação Física Escolar na Formação do Indivíduo. Blog Educação Física**. 23 jun. 2017. Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/educacao-fisica-escolar/>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL FAMINAS (ANEXO 1)

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo Famintas, localizado na cidade de Minas..., a disponibilizar através do Repositório FAMINAS, sem pagamento de quaisquer direitos autorais patrimoniais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, a título de divulgação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia

Artigo Científico ()

Plano de Negócios ()

Plano de Marketing ()

Projeto de Pesquisa ()

Outro () Especificar: _____

2. Identificação:

Autor: Guilherme Pereira de Souza

Curso: Educação Física - Licenciatura

Título do material bibliográfico: A Importância do Espaço Físico para a Educação Física escolar

Orientador (a): Pereira de Souza Lima Júnior

Membros da Banca: Samuel Moreira Araújo

Theriana Aparecida Hudson

Data da defesa: 15 / 12 / 2022

Palavras-Chave: Educação Física, Escola pública, Espaço físico, professores, importância

3. Informações de acesso:

3.1. Liberação para publicação: - Total

Em caso de liberação parcial, especificar o(s) arquivo(s) restrito(s):

Cristina de Souza Maia, 21/02/2022
Assinatura do(a) autor(a)

Luís de Souza, 1/1
Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)